

JORNAL: DIÁRIO DE NOTÍCIAS LOCAL: \_\_\_\_\_

DATA: 1 / 1 / 1969 AUTOR: FREDERICO MORAIS

TÍTULO: OS MELHORES DO ANO

ASSUNTO: \_\_\_\_\_

## Artes plásticas

1 / 1 / 69  
FREDERICO MORAIS

# Os Melhores do Ano

**C**OMEÇO 69 com um retrospecto de 68. Acho muito acadêmicas estas listas de fim-de-ano (melhores destaques, etc.). Contudo, trata-se de uma praxe jornalística que os demais colunistas aceitam. Decidi, portanto, apresentar minha lista. Como o Rio é (vale o lugar comum) a capital cultural do país, da lista não poderia constar apenas os acontecimentos locais. O que ocorre no resto do país, se fôr importante, repercute necessariamente aqui. De minha parte, aliás, para dar uma cobertura realmente efetiva ao que ocorreu no país, não noticiei apenas os fatos. Fui aos locais onde os mesmos ocorreram. Em 68, estive mais de uma vez em Minas (Belo Horizonte, Ouro Preto), e em São Paulo (Campinas, Capital), fui à Bahia, ao Espírito Santo, ao Paraná, ao Estado do Rio, a Brasília e mantive-me bem informado sobre o que ocorria em Pernambuco, Mato Grosso e Porto Alegre. Assim, os destaques de 68, em número de 10, cobrem todo o território nacional.

Em separado, relatei as principais mostras coletivas e individuais, mencionei outros acontecimentos importantes e enumerei o nome daqueles que se destacaram efetivamente em 68, mesmo que não tenham realizado exposições individuais ou obtido prêmios.

As decepções foram muitas e inúmeros os acontecimentos negativos, e tudo isso anotei em minha lista. Nas próximas colunas comentarei cada um dos tópicos da seleção de 68. Vamos, pois, à lista.

### DESTAQUES DO ANO

ARTE NO ATÉRRO, PINTORES DE MAURÍCIO DE NASSAU, DESENHO INDUSTRIAL 68, II BIENAL DA BAHIA, IONE SALDANHA, FRANZ KRAJCEBERG, ANTÔNIO BERNI, COLETIVA DO GRUPO RESENDE, LYGIA CLARK E HUMBERTO ESPINDOLA.

### MOSTRAS COLETIVAS

Arte no Atêrro (ou «Um Mês de Arte Pública», promoção do DIÁRIO DE NOTÍCIAS no parque do Flamengo, em julho), Pintores de Maurício de Nassau (MAM/Rio), «O Artista Brasileiro e a Iconografia de Massa» (ESDI), «Desenho Industrial 68» (MAM/Rio), Grupo Resende (Petite Galerie e Art-Art), Coletiva PG, Salão Esso (MAM/Rio), Happening Nitsche/Leirner (MAM/Rio).

### MOSTRAS INDIVIDUAIS

Ione Saldanha (Galeria Bonino/Arte no Atêrro), Franz Krajceberg (Atelier de Arte Botafogo), Antônio Berni (retrospectiva do MAM/Rio), Gastão Manuel Henrique (PG), Ivan Serpa (Bonino), Maria do Carmo Sêcco (PG), Cybele Varela (Galeria Goeldi), Teresa Simões (Galeria do Copacabana Pálace), Montez Magno (Galeria do Instituto Brasil Estados Unidos) e Ivan Freitas (Galeria Relêvo).

### DESTAQUES INDIVIDUAIS

Hélio Oiticica, Dileny Campos, Raimundo Collares, Roberto Lanari, Wanda Pimentel, Ascândio MMM, Humberto Espindola (MT), Néelson Leirner (SP), Teresinha Soares (MG), Juarez Paraiso (BA), Regina Silveira (RGS), João Câmara (PE), Lygia Clark, Anna Letycia, Júlio Plaza, Antônio Manuel, Cildo Meireles (GB) e Mário Pedrosa.

### OUTROS ACONTECIMENTOS

Inauguração do novo prédio do Museu de Arte de São Paulo, Salão Municipal de Belo Horizonte, Happening de Belo Horizonte, I Encontro de Cultura da Guanabara, Criação da secção carioca da Associação Internacional dos Artistas Plásticos, Galeria Art-Art, de São Paulo.

### DESTAQUES NEGATIVOS

Salão Nacional (prêmio de viagem ao estrangeiro dado a Francisco Ferreira), Bienal

da Bahia (retirada de obras pela censura e prisão de seus organizadores), Salão de Vitória (não pagamento dos prêmios concedidos), «Tendências Novas» (nada de novo numa mostra decepcionante), Gravura Brasileira (um exemplo de como não se organiza uma exposição), Cícero Dias (considerado o prestígio do artista, uma das piores exposições do ano), JB/Resumo (O Júri de Premiação), as pinturas com que o Governo brasileiro presenteou a Rainha Elisabete.

### AS CRIANÇAS



brincam com as esculturas de Roberto Lanari (um dos destaques individuais de 68) no Parque do Flamengo. Mas também os adultos vieram, tocaram e co-criaram obras de arte em várias manifestações de vanguarda levadas a cabo pelo «Diário de Notícias» no programa «Um Mês de Arte Pública». Em 68 foi a proposta mais radical no sentido da divulgação da arte nova para o grande público.

Diário de Notícias 1-1-69